

## Ficha 02: Artefato de Taquara – (PI)

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Machado - Minas Gerais - Brasil		
<b>BEM IMATERIAL</b>		<b>BI - 01</b>
<b>1. Município:</b> Machado.	<b>2. Distrito:</b> Sede.	
<b>3. Subcategoria:</b> Saberes.		
<b>4. Designação:</b> Artefato de Taquara.		
<b>5. Tipo de Atividade:</b> Artesanato.		
<b>6. Locais onde se realiza / Localidades Envolvidas:</b> Rua Gustavo Carneiro, nº 234 – Centro.		
<b>7. Data / Periodicidade:</b> Diária.		
<b>8. Responsável pela Organização:</b> Antônio Rizzo.		
<b>9. Inscrições no Livro de Registros:</b> Inexistentes.		
<b>10. Documentação Fotográfica e/ou Outras Mídias:</b>		
Taquara usada para a produção das peças	Material usado para a produção das peças	Instrumentos usados para a produção das peças
Local de trabalho do artesão	Peças finalizadas à venda - Peneira	Artesão em atividade

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Machado - Minas Gerais - Brasil			
BEM IMATERIAL			BI - 01
			
Tampa do balaio	Peças finalizadas à venda - Balaio	Peças finalizadas à venda - Cesto	Peças finalizadas à venda - Covo para pesca
Fotos: Thiago Pinto Coelho			
<p><b>11. Informações Históricas:</b> Natural de Machado, o Sr. Antônio Rizzo, nascido em 15 de julho de 1941, aprendeu com o pai a profissão de artesão de taquara. Ele trabalha com a taquara desde criança, e sua habilidade o fez desenvolver seu trabalho. Assim, ele levou os ensinamentos de seu pai mais além e diversificou os modelos de objetos confeccionados. Sua "oficina" é a calçada da rua em frente à sua residência. Seu trabalho consiste em colher a taquara, desfiá-la e executar as peças. Segundo depoimento, ele colhe a taquara na zona rural de Machado, onde ela é bastante abundante, e a melhor época para sua colheita é na lua minguante, pois nessa época elas apresentam melhor qualidade, sem "carunchos". Além da taquara, o taquaruçu também é utilizado, mas somente na armação dos balaio, por ser mais flexível, resistente e por apresentar mais goma. Atualmente, as peças são comercializadas pelo Sr. Antônio nas ruas de Machado. Seus objetos de venda são balaio, forro para residências, peneira, covo para pesca entre outros.</p>			
<p><b>12. Descrição da Atividade:</b></p> <p>a) <b>Descrição / Fase / Etapas:</b> Para a produção das peças, o artesão trabalha com taquara ou taquaruçu, que são materiais flexíveis e característicos desse tipo de artesanato. O taquaruçu é usado somente na armação das peças por ser mais resistente e por apresentar mais goma. Já a taquara é usada no fechamento e no acabamento por apresentar uma característica mais maleável e flexível. A planta é colhida diretamente pelo Sr. Antônio, na zona rural de Machado, onde a taquara é bastante comum, que a seguir a desgalha. Quando observa-se a existência de muitos carunchos, ela é tratada com "Gino Cupim". Com a faca, a planta é cortada, despontada, o esteio é separado e posteriormente desfiado. Depois o artesão separa as tiras em largura diferentes para cada tipo de peça. A seguir, as tiras vão sendo moldadas, dobradas e colocadas no formato desejado. A finalização é feita com fitas de plástico. Com esse mesmo material são feitas miniaturas dos mesmos modelos de peças. As peças do Sr. Antônio variam bastante de tamanho de acordo com o modelo. Por exemplo, o forro usado em ambientes residenciais chega a 4x4 metros e leva um dia inteiro de</p>			



Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Machado - Minas Gerais - Brasil		
BEM IMATERIAL		BI - 01
<p>trabalho pra ser feito; já um balaio e a peneira como os da foto, levam 2 horas;</p> <p>b) <b>Matéria Prima:</b> Madeira da planta taquara ou taquaruçu. No caso das miniaturas, usa-se fita plástica;</p> <p>c) <b>Técnica / Material / Instrumentos Utilizados:</b> Faca, facão, canivete, martelo, tesoura e uma pequena tábua de madeira para apoio;</p> <p>d) <b>Participantes:</b> Antônio Rizzo;</p> <p>e) <b>Bens Culturais de Natureza Material Associados:</b> Inexistentes;</p> <p>f) <b>Bens Culturais de Natureza Imaterial Associados:</b> Inexistentes.</p>		
<p><b>13. Iconografia:</b> Há indícios de que a palavra bambu tenha origem através do forte barulho provocado pelo estouro dos seus colmos quando submetidos ao fogo, "bam-boo". No Brasil, para denominar esta planta, os indígenas empregavam, entre outras, as palavras taboca e taquara. Os bambus pertencem à família das gramíneas e a subfamília <i>Bambusoideae</i>, que por sua vez se divide em duas grandes tribos: bambus herbáceos (<i>Olyrae</i>) e os bambus lenhosos (<i>Bambuseae</i>). O bambu é a planta de crescimento mais rápido do planeta. Algumas espécies podem crescer até um metro por dia, e este padrão de crescimento o torna facilmente acessível num pequeno espaço de tempo. Os tamanhos entre as espécies vão desde miniaturas com até 01 metro de comprimento, até espécies gigantes, que podem atingir cerca de 35 metros. O bambu tem alta velocidade de propagação, e o seu tempo de amadurecimento na plantação varia de cinco a sete anos. Além de ser ecologicamente correto, é uma matéria-prima abundante e importantíssima no balanceamento entre oxigênio e dióxido de carbono na atmosfera. Com seu rápido crescimento, ele tem a capacidade de reflorestar rapidamente áreas devastadas pelo desmatamento, além de gerar mais oxigênio que as demais lenhosas. Ele diminui a intensidade de luz e protege contra os raios ultravioletas, atuando como um purificador atmosférico e dos solos. O bambu substitui a madeira em diversas aplicações, e com isso, diminui o impacto ambiental. Ele cresce espontaneamente em qualquer região do mundo, na África, América, Oceania e principalmente na Ásia, de onde são originárias grandes partes de suas espécies. É muito utilizado em numerosos ramos da ciência e do trabalho humano por sua rapidez de crescimento, seu caráter nutritivo, resistência, flexibilidade, entre outras características importantes</p>		
<p><b>14. Público ao qual se Destina a Atividade:</b> A produção é exposta na calçada, em frente à residência do Sr. Antônio, e se destina ao público em geral. O artista já recebeu pedidos de encomendas de cidadãos de Machado.</p>		
<p><b>15. Transmissão de Saberes para Gerações Futuras:</b> O saber não é passado para futuras gerações</p>		



### Atualização do Inventário – Dados da atualização

**Motivação do Inventário:** O ato de trançar fibras vegetais com as mãos e dar a elas uma forma para uso cotidiano ou decorativo surgiu antes mesmo dos homens começarem a se fixar no território. É dessa tradição milenar que surgiu as técnicas em tramar fibras vegetais, tal como a do bambu existente em Machado – MG. O bambu é um material flexível, resistente e versátil na criação de peças em artesanato. A atividade é uma opção de geração de renda aos detentores. Em Machado, o Sr. Antônio Rizzo, assim como aprendeu, transmitiu aos seus filhos esse saber. São cestos, balaios, peneiras, covos, além de miniaturas das peças produzidas feitos a partir da matéria prima que é o bambu. Pela importância histórica, artística e simbólica, é que o bem foi inventariado em 2009.

#### Atualização fotográfica:



Imagem 01: Alguns dos balaios feitos com a fibra de bambu. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 02: Algumas das peças produzidas por Sr. Antônio. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 03: Algumas das peças produzidas por Sr. Antônio. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 04: Local de trabalho do Sr. Antônio, em frente sua residência. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 04: Miniaturas. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 05: Miniaturas. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.

### Dados e informações complementares da atualização:

Não houve grandes modificações no bem da época da realização do inventário, em 2009, para agora, em 2024. O Sr. Antônio Rizzo segue produzindo diariamente suas peças, na calçada, em frente sua casa. Vale ressaltar que já há alguns anos, além de usar a fibra do bambu, Sr. Antônio também usa fita de plástico de amarrar fardo, arame colorido, tampinha de garrafa, entre outros, como matéria prima para confecção de seus produtos. Além disso, atualmente Sr. Antônio adquiri o bambu no terreno ao redor do estádio municipal e não mais na roça. Na presente documentação estamos fazendo algumas alterações na descrição histórica, de acordo com o que foi narrado pelo detentor. Por fim, estamos alterando o endereço de Rua para Avenida Gustavo Carneiro Dias.

**Endereço:** Avenida Gustavo Carneiro Dias, nº 234, Centro, Machado-MG, CEP: 37750-000 /  
Coordenadas: -21.673308922427932, -45.91927545653113

**Responsável/proprietário:** Sr. Antônio Rizzo.

**Histórico:** Natural de Machado, o Sr. Antônio Rizzo, nascido em 16 de julho de 1941, conta que quando era mais novo, morava com a família na zona rural de Machado. Na época, ele aprendeu esse saber vendo o irmão mais velho, que produzia balaios de pesca, fazer as peças. Quando o irmão fazia os balaios, o pai do Sr. Antônio, vendia os mesmos na cidade e Sr. Antônio, vendo que o irmão ganhava um dinheiro com isso, resolveu fazer também, assim, um



dia ele pegou um bambu e começou a tentar, segundo ele, os primeiros ficaram ruins, mas à medida que ele ia fazendo, ia ficando cada vez melhor nesse saber. Produzindo as peças com a fibra de bambu desde a infância, sua habilidade o fez desenvolver seu trabalho, uma vez que diversificou os modelos e objetos confeccionados. Sua “oficina” é a calçada da rua em frente à sua residência. Seu trabalho consiste em colher o bambu, desfiá-lo e executar as peças. As peças são comercializadas pelo Sr. Antônio mediante encomenda. Seus objetos de venda são balaios, peneira, covo para pesca, cestos, entre outros, inclusive, miniaturas das peças que produz, para decoração.

**Descrição:** Para a produção das peças, o artesão trabalha com taquara ou taquaraçu, que são materiais flexíveis e característicos desse tipo de artesanato. O taquaraçu é usado somente na armação das peças por ser mais resistente e por apresentar mais goma. Já a taquara é usada no fechamento e no acabamento por apresentar uma característica mais maleável e flexível. A planta é colhida diretamente pelo Sr. Antônio no terreno ao redor do estádio municipal, por vezes são seus filhos quem buscam e também ganha a matéria prima. Em seguida os bambus são desgalhados. Quando se observa a existência de muitos carunchos, ela é tratada como o inseticida Jimo Cupim. Com a faca a planta é cortada, despontada, o esteio é separado e posteriormente desfiado. Depois o artesão separa as tiras em larguras diferentes para cada tipo de peça. A seguir, as tiras vão sendo moldadas, dobradas e colocadas no formato desejado. A finalização é feita com fitas de plástico, usadas para amarrar fardos. Com esse mesmo material, além de arame colorido, tampinha de garrafa, entre outros, são feitas miniaturas dos mesmos modelos das peças. As peças produzidas variam de tamanho, de acordo com o modelo. Para a confecção das peças, as ferramentas utilizadas são principalmente a faca, facão, canivete, martelo e tesoura.

**Estado de conservação:** Esse saber continua sendo executado diariamente pelo Sr. Antônio Rizzo em frente sua casa. Na residência o detentor possui peças prontas, para quem quiser adquirir e trabalha por encomenda. Uma preocupação é a continuidade da produção das peças, por mais que os filhos do Sr. Antônio tenham aprendido com o pai esse saber, eles possuem



outros trabalhos e Sr. Antônio acredita que não vão dar continuidade quando ele não puder mais produzir.

**Medidas preventivas:** De forma geral, recomenda-se a ações de divulgação do saber, como publicações, exposições, eventos relacionados; educação patrimonial, como oficinas com intuito de transmitir as técnicas e apoio aos detentores para que esses continuem produzindo as peças.

**Medida de proteção existente:** inventário.

**Medida de proteção proposta:** atualização e manutenção do inventário.

**Referências:**

Entrevista realizada com **Antônio Rizzo**, concedida a Jaíne Diniz Corrêa em maio de 2024.

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Machado. Exercício de 2009.

**Ficha técnica:**

**Levantamento - maio de 2024:** Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista) / Suzane de Souza Santos (Diretora de Cultura e Turismo).

**Elaboração – junho de 2024:** Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista) / João Alexandre Moura Oliveira (Secretário de Cultura e Turismo) / Suzane de Souza Santos (Diretora de Cultura e Turismo) / Platinny Dias de Paiva (advogado).

**Revisão – novembro de 2024:** AME (Agência Mineira de Entretenimento Ltda).